

## **PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de pós- graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pretende-se formar um profissional para atuar no trabalho de intervenção psicopedagógico no processo de aprendizagem, oferecendo conhecimento para atuação na instituição, tanto na prevenção, como no tratamento dos problemas de aprendizagem. Pretende, também, formar esse profissional numa abordagem psicopedagógica-clínica, considerando o sujeito em seu processo de aprendizagem, no seu meio escolar, sociocultural e familiar, contribuindo com a construção de conhecimento na área da Psicopedagogia por meio da pesquisa. O curso de especialização ora proposto busca ampliar a reflexão de conceitos e práticas fundamentais para a área, o que inclui o enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano das organizações. Enfim, pretende estimular a reflexão sobre o papel do educador, resgatando a importância social e a dimensão transformadora da sua ação, superando a crise da modernidade, que se manifesta na fragilidade dos valores, na fragmentação e na ausência de sentido na vida.

#### **OBJETIVO**

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho do profissional da Psicopedagogia Clínica e Institucional, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos da área.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>
5467	Estágio Curricular Supervisionado	100

#### **APRESENTAÇÃO**

O que é e como funciona o estágio curricular. Procedimentos do estágio curricular. Do estágio ao emprego. Ferramentas tecnológicas para o mercado de trabalho. Tecnologias para o mundo do trabalho.

## **OBJETIVO GERAL**

Esta disciplina é o componente curricular norteador das atividades de estágio para qualquer curso regular. Seu objetivo é munir o aluno de todas as informações e habilidades para percorrer esta atividade da melhor maneira possível, transmitindo o conhecimento sobre funciona o processo de estágio, desde o termo de abertura/adesão até o relatório final, passando por procedimentos como dispensa, acompanhamento, direitos e deveres do estagiário, entre outros. Além disto, a disciplina aborda a transição do estágio ao emprego através do mapa do estágio e de perspectivas futuras de contratação, entendendo aspectos que contribuem para o sucesso profissional, como o uso de tecnologias para o mundo do trabalho, gerenciamento do tempo, trabalho colaborativo e pesquisa.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Definir e entender o conceito de estágio curricular e seu papel na vida do estudante e no desenvolvimento das organizações.
- Entender o processo do estágio como um todo, desde o convênio entre a instituição de ensino com a empresa concedente, com ou sem a intermediação do agente integrador, até a conclusão do processo.
- Identificar os diversos tipos de estágio, obrigatórios e opcionais, e sua relação com os órgãos de classe.
- Compreender os direitos e deveres do estagiário, da instituição de ensino e da empresa concedente, à luz da legislação brasileira de estágio curricular supervisionado.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – UMA VISÃO GERAL SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR**

O QUE É ESTÁGIO CURRICULAR  
COMO FUNCIONA O ESTÁGIO  
ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E OPCIONAIS  
LEGISLAÇÃO DE ESTÁGIO: DIREITOS E DEVERES

### **UNIDADE II – O PROCESSO DE ESTÁGIO CURRICULAR**

SEGURO DE VIDA PARA ESTAGIÁRIOS E RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA  
EFETIVAÇÃO E CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
DISPENSA DE ESTÁGIO CURRICULAR  
COMO MONTAR UM RELATÓRIO DE ESTÁGIO

### **UNIDADE III – ESTÁGIO CURRICULAR E O MERCADO DE TRABALHO**

O MAPA DA MINA DO ESTÁGIO E OS AGENTES INTEGRADORES  
PERSPECTIVAS FUTURAS DE CONTRATAÇÃO NA EMPRESA  
SOFT SKILLS PARA O SUCESSO PROFISSIONAL  
INTRAEMPREENDEDORISMO

### **UNIDADE IV – KIT DE SOBREVIVÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO**

RECURSOS BÁSICOS DE AUTOMAÇÃO DE ESCRITÓRIO (OFFICE)  
TECNOLOGIAS PARA O GERENCIAMENTO DO TEMPO  
SOLUÇÕES PARA O TRABALHO COLABORATIVO  
MECANISMOS DE BUSCA E MÉTODOS ASSERTIVOS DE PESQUISA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

SILVA, Sílvia Cristina da. COSTA, Karla Regiane Vieira. **Estágio curricular supervisionado**. Recife: Telesapiens, 2022.  
VALENZA, Giovanna Mazzarro.; BARBOSA, Thalyta Mabel N. Barbosa. **Introdução à EAD**. Recife: Telesapiens, 2022  
ALMEIDA, Maria Paula; BORTOLOTTI, Karen Fernanda. **Organização e Legislação da Educação**. Recife: Telesapiens, 2022

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Gabriela Eldereti. **Educação e tecnologias**. Recife: Telesapiens, 2022  
MACIEL, Dayanna dos Santos Costa.; BEZERRA, Aline Evelyn Lima. **Cultura digital para o mundo do trabalho**. Recife: Telesapiens, 2022.  
PASSOS, Carmem Junho. **Gestão de recursos humanos e carreiras**. Recife: Telesapiens, 2022.  
DUTRA, Tuliane Fernandes.; BRAGA, Isabela Cristina Marins. **Educação inclusiva**. Recife: Telesapiens, 2022

## PERIÓDICOS

THOMAZ, André de Faria. **Pensamento científico**. Recife: Telesapiens, 2022

19	Estágio Supervisionado I	60
----	--------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Orientação e elaboração do relatório de estágio supervisionado obrigatório. Aspectos práticos da produção de um relatório de estágio, de acordo às normas da ABNT.

## OBJETIVO GERAL

Especializar em orientações para a redação do relatório de estágio supervisionado de Psicopedagogia Clínica e Institucional do Instituto PROSABER/UCAM: redação, elaboração, estrutura e formatação.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oferecer suporte para os estudantes elaborarem seu relatório de estágio;
- Descrever a complexidade do relatório de estágio da Psicopedagogia Clínica e Institucional.
- Relacionar e explicitar as normas para a elaboração do relatório de estágio.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO, MODELO DE CAPA, MODELO FOLHA DE ROSTO, FOLHA DE ASSINATURA, PÁGINA DE ABERTURA  
1. INTRODUÇÃO 1.1. DESCRIÇÃO DA EMPRESA – MODELO 1.2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO 1.3. FATOS OBSERVADOS E REALIDADE VIVENCIADA 2. DESENVOLVIMENTO 2.1. DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO 2.1.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 2.1.2. ELEMENTOS TEXTUAIS 2.2. REFERENCIAL TEÓRICO 2.3. CITAÇÕES NO TEXTO 2.4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 2.5. ANÁLISE CRÍTICA E CONCLUSIVA 2.6. DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO 2.7. PROVÁVEIS SOLUÇÕES 2.8. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS 2.8.1. REFERÊNCIAS 2.8.2. APÊNDICES 2.8.3. ANEXOS 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS REFERÊNCIAS ANEXOS REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATIVIDADES/HORAS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO

(Sugestão) FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO PLANO DE ESTÁGIO.

## REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR resumos. Rio de Janeiro, 1990.

\_\_\_\_\_. NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, abr. 2006.

\_\_\_\_\_. NBR 6034: informação e documentação: índice. Rio de Janeiro, 2004.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL. Editoração de publicações oficiais. Brasília, 1987.

## PERIÓDICOS

BRASIL, Eliete Mari Doncato; SANTOS, Carla Inês Costa dos. Elaboração de trabalhos Técnico-científicos. São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

74	Ética Profissional	30
----	--------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?  
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4839	Introdução à Ead	60
------	------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

## OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL

PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM  
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

### UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS  
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS  
ANÁLISE DE TEXTOS  
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

### **UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM**

O RACIOCÍNIO DEDUTIVO  
O RACIOCÍNIO INDUTIVO  
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO  
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

### **UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD**

INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS  
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?  
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?  
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

### **REFERÊNCIA BÁSICA**

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

### **PERIÓDICOS**

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

307

**Introdução à Psicopedagogia Clínica e Institucional**

60

### **APRESENTAÇÃO**

A Psicopedagogia Clínica E Institucional; Conceitos, Definições E Epistemologia; O Psicopedagogo E O Fazer Psicopedagógico; A Psicopedagogia, A Atuação Psicopedagógica E Seus Objetivos; O Assessoramento Psicopedagógico E A Importância Da Atuação Psicopedagógica Na Interação Educação E Psicologia; A Importância Da Atuação Psicopedagógica No Contexto Escolar; A Demanda Por Avaliação Psicopedagógica; O Enunciado E A Escuta Da Demanda; Condições Necessárias Na Enunciação E Na Escuta Da Demanda; Condições De Tempo E De Lugar; A Psicopedagogia Como Prática, Investigação E Saber Científico; A Atuação Do Psicopedagogo Dentro E Fora Da Clínica; As Teorias Da Psicopedagogia Institucional; A Psicopedagogia No Cenário Escolar; As Intervenções Psicopedagógicas Na Escola; O Psicopedagogo E A Intervenção Junto Ao Professor; A Intervenção Psicopedagógica E Interação Social; As Abordagens Psicopedagógicas; A Atuação Do Psicopedagogo Na Escola; O Psicopedagogo E

O Seu Papel Frente Aos Desafios Contemporâneos; O Psicopedagogo E A Sua Práxis Neste Novo Milênio; O Que É Aprendizagem E Quando Intervir?; A Psicopedagogia E As Modalidades De Aprendizagens; O Desafio Do Psicopedagogo Frente Aos Problemas De Aprendizagem; Apropriação Do Conhecimento: A Maior Das Paixões; Os Desafios Que (In) Viabilizam A Aprendizagem Sob A Ótica Do Psicopedagogo; A Distância Cultural; Um Currículo Diferenciado Em Situações De Aprendizagem; A Psicopedagogia E As Dificuldades De Aprendizagem; A Psicopedagogia E A Aprendizagem No Contexto Educativo.

## **OBJETIVO GERAL**

Estudar o processo de aprendizagem e suas dificuldades, tendo, portando, um caráter preventivo e terapêutico.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Reconhecer a importância da atuação psicopedagógica no contexto escolar;
- Fazer um levantamento ou um diagnóstico preciso da dificuldade encontrada a fim de realizar a intervenção devida, colaborando com o sucesso do aluno e, conseqüentemente de toda a comunidade escolar;
- Sugerir a inserção de um currículo diferenciado em situações de problemas de aprendizagem.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL CONCEITOS, DEFINIÇÕES E EPISTEMOLOGIA O PSICOPEDAGOGO E O FAZER PSICOPEDAGÓGICO A PSICOPEDAGOGIA, A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E SEUS OBJETIVOS O ASSESSORAMENTO PSICOPEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA INTERAÇÃO EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR A DEMANDA POR AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA O ENUNCIADO E A ESCUTA DA DEMANDA CONDIÇÕES NECESSÁRIAS NA ENUNCIÇÃO E NA ESCUTA DA DEMANDA CONDIÇÕES DE TEMPO E DE LUGAR A PSICOPEDAGOGIA COMO PRÁTICA, INVESTIGAÇÃO E SABER CIENTÍFICO A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO DENTRO E FORA DA CLÍNICA AS TEORIAS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL A PSICOPEDAGOGIA NO CENÁRIO ESCOLAR AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NA ESCOLA O PSICOPEDAGOGO E A INTERVENÇÃO JUNTO AO PROFESSOR A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E INTERAÇÃO SOCIAL AS ABORDAGENS PSICOPEDAGÓGICAS A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA O PSICOPEDAGOGO E O SEU PAPEL FRENTE AOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS O PSICOPEDAGOGO E A SUA PRÁXIS NESTE NOVO MILÊNIO O QUE É APRENDIZAGEM E QUANDO INTERVIR? A PSICOPEDAGOGIA E AS MODALIDADES DE APRENDIZAGENS O DESAFIO DO PSICOPEDAGOGO FRENTE AOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO: A MAIOR DAS PAIXÕES OS DESAFIOS QUE (IN) VIABILIZAM A APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DO PSICOPEDAGOGO A DISTÂNCIA CULTURAL UM CURRÍCULO DIFERENCIADO EM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM A PSICOPEDAGOGIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM A PSICOPEDAGOGIA E A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCATIVO REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS REFERÊNCIAS BÁSICAS REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ANEXOS TERMOS E CONCEITOS PSICOPEDAGÓGICOS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BEAUCLAIR, João. Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

CESÁRIO, João Batista. Psicopedagogia e inclusão social: intervenção psicopedagógica com crianças em situação de risco. Campinas: PUC, 2007.

VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica. Epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

WEISS, Maria Lucia Lemme. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.  
\_\_\_\_\_. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 13a ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 2008.

## PERIÓDICOS

PORTO, Olivia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

4870	Neuroeducação e Tecnologias Educacionais	60
------	--	----

## APRESENTAÇÃO

Definição de tecnologias educacionais. Competências docentes na interface das tecnologias educacionais. Cidadania digital: a prática docente reflexiva. Surgimento da neuroeducação. Estilos de aprendizagem. Neuroeducação e as doenças e distúrbios da mente. Programa de neuroeducação para a felicidade.

## OBJETIVO GERAL

A finalidade desta disciplina é abordar as várias maneiras de se aplicar tecnologia da informação e comunicação na neuroeducação, de modo a propiciar práticas eficientes para a formação desde a educação infantil.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar como a tecnologia da informação auxilia na neuroeducação;
- Identificar os principais mecanismos de cognição da neuroeducação;
- Avaliar questões sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente em respeito ao ato de aprender.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

DEFINIÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS  
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AS RELAÇÕES NO PROCESSO COGNITIVO  
RACIONALIDADE INSTRUMENTAL E DETERMINISMO TECNOLÓGICO  
DESAFIOS RELACIONADOS ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

### UNIDADE II – TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O DOCENTE

INTERFACE DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E O DOCENTE  
AÇÃO DOCENTE, ENSINO-APRENDIZAGEM E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS  
CIDADANIA DIGITAL: A PRÁTICA DOCENTE REFLEXIVA  
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

### UNIDADE III – NEUROEDUCAÇÃO NA ESCOLA E NA APRENDIZAGEM

SURGIMENTO DA NEUROEDUCAÇÃO  
A NEUROEDUCAÇÃO APLICADA NA ESCOLA

## **UNIDADE IV – NEUROEDUCAÇÃO E OS DISTÚRBIOS FÍSICOS E MENTAIS**

NEUROEDUCAÇÃO E AS DOENÇAS E DISTÚRBIOS DA MENTE

NEUROEDUCAÇÃO NA DISLEXIA, DISCALCULIA, GAGUEIRA, DESORDEM DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

NEUROEDUCAÇÃO E OS DISTÚRBIOS MENTAIS E MOTORAS

PROGRAMA DE NEUROEDUCAÇÃO PARA A FELICIDADE

### **REFERÊNCIA BÁSICA**

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

PUEBLA, R.; TALMA M. P. **Educación y neurociencias. La conexión que hace falta**. *Estudios Pedagógicos*, v. 34, n. 2, p. 379 - 388, 2011.

### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### **PERIÓDICOS**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

<b>75</b>	<b>Pesquisa e Educação a Distância</b>	<b>30</b>
-----------	--	-----------

## **APRESENTAÇÃO**

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

### **OBJETIVO GERAL**

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4863	Psicomotricidade	60
------	------------------	----

## APRESENTAÇÃO

Fundamentação teórica sobre a história da psicomotricidade. Elementos de base da psicomotricidade, desenvolvimento e avaliação psicomotora. Teoria e prática da Educação. Reeducação, Clínica e Terapia psicomotoras. Influência da neurologia e da psicanálise na psicomotricidade e suas atuações grupais e individuais. Abordagens pluridimensionais da psicomotricidade na gerontomotricidade e na educação Especial. A afetividade na prática psicomotora.

## OBJETIVO GERAL

Este componente curricular visa capacitar o estudante ou profissional de educação e áreas afins a aplicar as técnicas e práticas da psicomotricidade como ferramenta para o desenvolvimento da pessoa e a melhoria do processo de aprendizagem.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Discutir os saberes teóricos e práticos da psicomotricidade e suas relações com a aprendizagem, com vistas à utilização dos recursos tecnológicos nos ambientes virtuais;

- Identificar os desvios comportamentais em decorrência da maturação motora;
- Desenvolver projetos e materiais que promovam a aprendizagem dos conceitos e melhoria das práticas em Psicomotricidade.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – FUNAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE**

PSICOMOTRICIDADE

ELEMENTOS BASE DA PSICOMOTRICIDADE

DIFERENTES ABORDAGENS PSICOMOTORAS, TEORIA E PRÁTICA

HEMISFÉRIOS CEREBRAIS NA PSICOMOTRICIDADE

### **UNIDADE II – PSICOMOTRICIDADE CLÍNICA**

SIMBOLIZAÇÃO DO CORPO

CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA, MEDICINA E PSICOLOGIA PARA A PSICOMOTRICIDADE

PENSAMENTO CLÍNICO NAS ATIVIDADES EM PSICOMOTRICIDADE

MATURAÇÃO E IMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS PARA A MOTRICIDADE HUMANA

### **UNIDADE III – PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO**

GERONTOMOTRICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA

INFLUÊNCIAS NA PSICOMOTRICIDADE

AFETIVIDADE NAS INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS

### **UNIDADE IV – TERAPÊUTICA PSICOMOTORA**

VIVÊNCIAS EM PSICOMOTRICIDADE E O TRABALHO COM FAMÍLIA

TÉCNICAS PARA REABILITAÇÃO PSICOMOTORA

EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA

O PSICÓLOGO NA REABILITAÇÃO PSICOMOTORA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ARÁGON, M. **Manual de psicomotricidad**. Madrid: Ediciones Pirâmide, 2006.

BERGER, K. S. **O Desenvolvimento da Pessoa: da infância à adolescência**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade: Teoria & Prática**. São Paulo: Lovise, 1998.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

CABRAL, S. V. **Psicomotricidade Relacional: Prática Clínica e Escola**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

## **PERIÓDICOS**

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e retrogênese**. 2ª ed. Porto Alegre: Art Med, 1998.

## **APRESENTAÇÃO**

As Ideias Psicopedagógicas e seus Diferentes Locos de Atuação; A Psicopedagogia Experimental Aplicada A Formação De Professores; Primeira Parte. Análise De Conceitos; O Que É Psicopedagogia?; O Que É Psicologia Experimental?; Segunda Parte: A Formação De Professores Apoiada Na Psicopedagogia Experimental; Alterações Cognitivas Em Escolares De Classe Socio-Econômica Desfavorecida: Resultados De Intervenção Psicopedagógica; Método; Descrição Da Avaliação Neuropsicológica; Métodos Pedagógicos De Estimulação Cognitiva; Resultados; Discussão; Problemas Da Educação: O Caso Da Psicopedagogia; À Guisa De Conclusão; As Ideias Psicopedagógicas E A Espiritualidade No Karate-Do Segundo A Obra De Gichin Funakoshi; Aprender Com O Corpo; A Arte Do Vazio; Aprendizagem Autorregulada Da Leitura: Resultados Positivos De Uma Intervenção Psicopedagógica; Compreensão Autorregulada Em Leitura: Referenciais Teóricos; Método; Participantes; Instrumentos E Materiais; Procedimentos; Procedimentos De Intervenção (Ge); Procedimentos Do Pós-Teste (Ge E Gc); Resultados; Discussão; O Estado Do Conhecimento Acerca Da Psicopedagogia Escolar No Brasil; Psicopedagogia – Um Pouco De História; Pesquisas Que Investigaram A Psicopedagogia Escolar.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender e analisar as ideias psicopedagógicas em seus diferentes locos de atuação e, para tanto, apoiarmo-nos em autoridades contemporâneas acerca do tema.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Interpretar e analisar o conceito de Psicopedagogia experimental e determinar as suas características no domínio do ensino e da pesquisa;
- Apresentar em linhas gerais, uma pesquisa de Psicopedagogia experimental aplicada à formação de professores;
- Analisar o resultado de intervenções psicopedagógicas no desempenho intelectual e em algumas funções cognitivas específicas em crianças provenientes de famílias de baixa renda.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS IDEIAS PSICOPEDAGÓGICAS E SEUS DIFERENTES LOCOS DE ATUAÇÃO

A PSICOPEDAGOGIA EXPERIMENTAL APLICADA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1 - PRIMEIRA PARTE. ANÁLISE DE CONCEITOS.

1.1 - O QUE É PSICOPEDAGOGIA?

1.2 O QUE É PSICOLOGIA EXPERIMENTAL?

II - SEGUNDA PARTE: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES APOIADA NA PSICOPEDAGOGIA EXPERIMENTAL.

CONCLUSÃO:

ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM ESCOLARES DE CLASSE SOCIO-ECONÔMICA DESFAVORECIDA: RESULTADOS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

MÉTODO

DESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

MÉTODOS PEDAGÓGICOS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

RESULTADOS

DISCUSSÃO

PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO: O CASO DA PSICOPEDAGOGIA

À GUISA DE CONCLUSÃO

AS IDEIAS PSICOPEDAGÓGICAS E A ESPIRITUALIDADE NO KARATE-DO SEGUNDO A OBRA DE GICHIN FUNAKOSHI

APRENDER COM O CORPO

A ARTE DO VAZIO

## CONCLUSÃO

APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA1

COMPREENSÃO AUTORREGULADA EM LEITURA: REFERENCIAIS TEÓRICOS

MÉTODO

PARTICIPANTES

INSTRUMENTOS E MATERIAIS

PROCEDIMENTOS

PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO (GE)

PROCEDIMENTOS DO PÓS-TESTE (GE E GC)

RESULTADOS

DISCUSSÃO

O ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR NO BRASIL

INTRODUÇÃO

PSICOPEDAGOGIA – UM POUCO DE HISTÓRIA

PESQUISAS QUE INVESTIGARAM A PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR

CONSIDERAÇÕES FINAIS

## REFERÊNCIA BÁSICA

BARREIRA, Cristiano Roque Antunes; MASSIMI, Marina. As ideias psicopedagógicas e a espiritualidade no karate-do segundo a obra de Gichin Funakoshi. Reflexão e Crítica. Psicol. Reflex. Crit. v.16 n.2 Porto Alegre 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-7972200300020\\_0018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-7972200300020_0018&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BECKER, Lauro Da Silva. A Psicopedagogia experimental aplicada à formação de professores. Educ. rev. no.1 Curitiba jan./dez. 1981. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40601981000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601981000100004)>. Acesso em: 10 abr. 2016.

CÔRTEZ, Ana Rita Ferreira Braga; RAUSCH, Rita Buzzi. O estado do conhecimento acerca da Psicopedagogia escolar no Brasil. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SASS, Odair. Problemas da educação: o caso da Psicopedagogia. Educação & Sociedade. Educ. Soc. v.24 n.85 Campinas dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000400013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302003000400013&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 abr. 2016.

## PERIÓDICOS

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira; BORUCHOVITCH, Evely. Aprendizagem autorregulada da leitura: resultados positivos de uma intervenção psicopedagógica. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Psic.: Teor. e Pesq. vol.27 no.3 Brasília jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722011000300004&script=sciabstract>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

## APRESENTAÇÃO

Atendimento e Suporte Psicopedagógico; Desempenho Escolar e Autoconceito de Alunos Atendidos em Serviços Psicopedagógicos; Método; Delineamento; Participantes; Instrumentos; Procedimentos; Análise Dos Dados; Resultados; Discussão; Suporte Psicopedagógico na Escola: Estudo de Seguimento com Escolares; Método; Aspectos Éticos; Caracterização do Contexto da Pesquisa; Participantes; Instrumentos; Procedimentos; Coleta de Dados; Primeiro Momento de Avaliação; Segundo Momento de Avaliação; Tratamento dos Dados; Resultados; Discussão; Crianças com Dificuldades Escolares Atendidas em Programa de Suporte Psicopedagógico na Escola: Avaliação de Autoconceito; Método; Caracterização do Contexto da Pesquisa; Participantes; Instrumentos; Procedimentos; Coleta de Dados; Tratamento dos Dados; Resultados; Discussão; Programa de Intervenção para Pais de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: Um Estudo Preliminar; Documentos Oficiais e Dificuldades de Aprendizagem; Participação Familiar no Processo de Escolarização e o Paradigma da Inclusão; Contribuições da Teoria Bioecológica para o Processo de Inclusão de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Fundamental; Objetivo; Método; Participantes; Procedimento; Resultados; Caracterização dos Participantes e das Crianças; A Percepção dos Pais Sobre o Início da Escolarização; Avaliação do Curso pelos Participantes; Discussão; Oficinas de Linguagem: Proposta de Atendimento Psicopedagógico para Crianças com Queixas Escolares; Indicadores de Vulnerabilidade em Crianças com Queixas Escolares; As Oficinas de Linguagem; As Oficinas de Linguagem e os Problemas Sócio-Emocionais de Crianças com Dificuldades Escolares; Método; Participantes; Instrumentos; Procedimento de Coleta; Procedimento de Análise dos Dados; Aspectos Éticos; Resultados; Significado Clínico Das Melhoras Obtidas; Discussão.

## **OBJETIVO GERAL**

Reconhecer a importância do atendimento e suporte psicopedagógico no contexto escolar para o desenvolvimento de crianças com necessidades educacionais especiais.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Computar dados sobre o desempenho escolar de crianças atendidas por serviços psicopedagógicos;
- Discutir a implantação de Programa de Intervenção para Pais de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem;
- Verificar as Contribuições da Teoria Bioecológica para o Processo de Inclusão de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Fundamental;
- Identificar a necessidade de implantação de oficinas de linguagem: proposta de atendimento psicopedagógico para crianças com queixas escolares.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ATENDIMENTO E SUPORTE PSICOPEDAGÓGICO DESEMPENHO ESCOLAR E AUTOCONCEITO DE ALUNOS ATENDIDOS EM SERVIÇOS PSICOPEDAGÓGICOS MÉTODO DELINEAMENTO PARTICIPANTES INSTRUMENTOS PROCEDIMENTOS ANÁLISE DOS DADOS RESULTADOS DISCUSSÃO SUPORTE PSICOPEDAGÓGICO NA ESCOLA: ESTUDO DE SEGUIMENTO COM ESCOLARES MÉTODO ASPECTOS ÉTICOS CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA PARTICIPANTES INSTRUMENTOS PROCEDIMENTOS COLETA DE DADOS PRIMEIRO MOMENTO DE AVALIAÇÃO SEGUNDO MOMENTO DE AVALIAÇÃO TRATAMENTO DOS DADOS RESULTADOS DISCUSSÃO CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES ATENDIDAS EM PROGRAMA DE SUPORTE PSICOPEDAGÓGICO NA ESCOLA: AVALIAÇÃO DO AUTO CONCEITO MÉTODO CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA PARTICIPANTES INSTRUMENTOS PROCEDIMENTOS COLETA DE DADO TRATAMENTO DOS DADOS RESULTADOS DISCUSSÃO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO PRELIMINAR INTRODUÇÃO DOCUMENTOS OFICIAIS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E O PARADIGMA DA INCLUSÃO CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA BIOECOLÓGICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL OBJETIVO MÉTODO PARTICIPANTES PROCEDIMENTO RESULTADOS CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES E DAS CRIANÇAS A PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO

AValiação DO CURSO PELOS PARTICIPANTES DISCUSSÃO OFICINAS DE LINGUAGEM: PROPOSTA DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO PARA CRIANÇAS COM QUEIXAS ESCOLARES1 INDICADORES DE VULNERABILIDADE EM CRIANÇAS COM QUEIXAS ESCOLARES AS OFICINAS DE LINGUAGEM AS OFICINAS DE LINGUAGEM E OS PROBLEMAS SÓCIO-EMOCIONAIS DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES MÉTODO PARTICIPANTE INSTRUMENTOS PROCEDIMENTO DE COLETA PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS ASPECTOS ÉTICOS RESULTADOS SIGNIFICADO CLÍNICO DAS MELHORAS OBTIDAS DISCUSSÃO

## REFERÊNCIA BÁSICA

ANDERSON H, GOOLISHIAN H. O cliente é o especialista. In: A terapia como construção social. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

ANDERSEN T. A linguagem não é inocente. In: Perspectiva Sistêmica - Publicação do Instituto de Terapia de Família RJ. Fevereiro 2004; Ano XIII nº 23.

BRUN G. O lugar do terapeuta, sua visão de mundo e sua clínica: espaços revisitados. In: Perspectiva Sistêmica - Publicação do Instituto de Terapia da Família RJ. Fevereiro 2014; Ano XIII: nº 23.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Luciana Carla dos Santos; MARTURANO, Edna Maria. Oficinas de linguagem: proposta de atendimento psicopedagógico para crianças com queixas escolares. Psicologia (Natal). Versão Online. ISSN 1678-4669. Estud. psicol. (Natal) v.10 n.1 Natal jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n1/28008.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

OKANO, Cynthia Barroso; LOUREIRO, Sonia Regina. Suporte psicopedagógico na escola: estudo de seguimento com escolares. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Versão Online. ISSN 1806-3446. Psic.: Teor. e Pesq. v.24 n.3 Brasília ju./set. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=102-3772200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=102-3772200004)>. Acesso em: 2 jun. 2016.

## PERIÓDICOS

ROLFSEN, Andréia Bevilacqua; MARTINEZ Cláudia Maria Simões. Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem: um estudo preliminar. Paidéia (Ribeirão Preto). Versão Online. ISSN 1982-4327. Paidéia (Ribeirão Preto) v.18 n.39 Ribeirão Preto 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2008000100016&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2008000100016&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 2 jun. 2016.

SENGE P. (org.). Escolas que aprendem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

4869	Atuação Interdisciplinar e Neuroeducação	80
------	--	----

## APRESENTAÇÃO

Processos interdisciplinares em educação, arte e história da cultura. Transversalidades temáticas e convergências conceituais. Produção de conhecimento interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, seus limites e suas possibilidades para estudos em humanidades. Identificação de epistemologias e metodologias de pesquisa avançada e consolidação do conhecimento contemporâneo.

## OBJETIVO GERAL

O egresso do curso terá como competências a aplicabilidade dos conhecimentos da neurociência à educação, conseguindo usar os conhecimentos adquiridos para compreender melhor como se dá os processos de ensino e aprendizagem.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender os processos que envolvem a aprendizagem e seus distúrbios;
- Identificar perfis neuropsicológicos normais;
- Identificar problemas que possam prejudicar a aprendizagem;
- Desenvolver e aplicar conhecimentos e estratégias neurocientíficas que auxiliem processo de ensino-aprendizagem.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – FUNDAMENTOS DA NEUROEDUCAÇÃO**

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA NEUROEDUCAÇÃO

INTERDISCIPLINARIDADE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA NEUROEDUCAÇÃO

CIÊNCIA, NEUROCIÊNCIA E NEUROEDUCAÇÃO

CULTURA, ARTE E NEUROEDUCAÇÃO

### **UNIDADE II – EPISTEMOLOGIA DA NEUROEDUCAÇÃO: GENÉTICA E HISTÓRICA**

EPISTEMOLOGIA E CIÊNCIA: CAMINHOS PARA A NEUROEDUCAÇÃO

PERSPECTIVAS DA EPISTEMOLOGIA E A NEUROEDUCAÇÃO

EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET

EPISTEMOLOGIA HISTÓRICA DE BACHELARD]

### **UNIDADE III – EPISTEMOLOGIA ARQUEOLÓGICA, RACIONALISTA, CRÍTICA E COGNITIVA**

EPISTEMOLOGIA ARQUEOLÓGICA DE FOUCAULT

EPISTEMOLOGIA RACIONALISTA CRÍTICA DE POPPER

EPISTEMOLOGIA CRÍTICA DE HABERMAS

PSICOLOGIA COGNITIVA

### **UNIDADE IV – COMPLEXIDADE E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA NEUROEDUCAÇÃO**

TEORIA DA COMPLEXIDADE

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA NEUROEDUCAÇÃO

CAMINHOS PARA A NEUROEDUCAÇÃO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

LUCK, H. **Pedagogia da interdisciplinaridade**. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 2002.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

RIBEIRO, L.O.M.; Timm, M.I.; Becker, F. e Zaro, M.A. **Monitoramento da atividade cognitiva através de EEG e seu uso potencial na avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem e simuladores**. Em: COPEC - Conselho de

## PERIÓDICOS

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade**: atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: <[www.paulofreire.org](http://www.paulofreire.org)>. Acesso em: 10 out. 2019. LEIS, H. R. **Sobre o conceito de interdisciplinaridade**. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, n. 73, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~dich/TextoCaderno73.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2019.

4865	<b>Desenvolvimento Neuropsicomotor e da Aprendizagem</b>	80
------	--	----

## APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento motor. Habilidades motoras rudimentares. Equilibração e manipulação. Crescimento e desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Aprendizagem motora. Transferência de Aprendizagem.

## OBJETIVO GERAL

Ao término desses estudos, o estudante ou profissional de educação será capaz de compreender como se processa o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e do adolescente e sua interferência na aprendizagem.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender o processamento e o desenvolvimento neuropsicomotor;
- Compreender o processo de comunicação e uso das palavras;
- Reconhecer problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem;
- Aprender sobre processos e atividades que contribuam para o desenvolvimento de habilidades.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### UNIDADE I – DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

DESENVOLVIMENTO MOTOR  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA  
REFLEXOS INFANTIS  
HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES

### UNIDADE II – LOCOMOÇÃO, EQUILÍBRIO E PROBLEMAS NEUROPSICOMOTORES NA CRIANÇA

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS  
LOCOMOÇÃO  
EQUILIBRAÇÃO E MANIPULAÇÃO  
PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

### UNIDADE III – DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

HABILIDADES ESPECIALIZADAS  
COMBINAÇÃO DE MOVIMENTOS  
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS  
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ADOLESCENTES

### UNIDADE IV – APRENDIZAGEM MOTORA

APRENDIZAGEM MOTORA  
FATORES INTERVENIENTES  
RESULTADOS DA APRENDIZAGEM MOTORA  
TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM (TA)

## REFERÊNCIA BÁSICA

HAYWOOD, K. M. & GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed Editora, 3ª ed. 2004.

FONSECA V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FONSECA, V. **Psicomotricidade perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE DL e OZMUN JC. **Compreendendo o desenvolvimento motor** – bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora Phorte, 2003

## PERIÓDICOS

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e educação física:** Quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A

DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

## REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.<sup>a</sup>: A didática do ensino superior, Campinas, Papyrus, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papyrus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9<sup>a</sup>. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

## PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4871	<b>Neurociência e as Práticas Pedagógicas: Jogos, Brincadeiras e Didática Aplicados à Neuroeducação</b>	80
------	---	----

## APRESENTAÇÃO

Estudo histórico da ludicidade. Concepções e origem dos jogos e brincadeiras. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação. O jogo simbólico da criança, oferecendo-lhe elementos que possam ampliar suas possibilidades de representação, o desenvolvimento de sua autonomia e socialização. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Brincar com papéis de faz-de-conta. A imitação no processo de aprendizagem.

## OBJETIVO GERAL

O objetivo desta disciplina é despertar no educador as habilidades e competências para aplicar as técnicas cognitivas da ludicidade na neuroeducação, como jogos, brincadeiras e outras práticas pedagógicas.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conhecer a história da ludicidade;
- Identificar a origem dos jogos;
- Conhecer as teorias sobre jogos e brincadeiras;
- Compreender a importância e o papel do lúdico na educação;

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA LUDICIDADE**

ESTUDO HISTÓRICO DA LUDICIDADE

ASPECTOS HISTÓRICOS

ORIGENS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

JOGOS E BRINCADEIRAS PARA OS TEÓRICOS

### **UNIDADE II – LUDICIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO**

O LÚDICO COMO PRÁTICA CULTURAL

O BRINCAR EM DIVERSAS CULTURAS

O LÚDICO COMO FONTE DE COMPREENSÃO DO MUNDO

O LÚDICO E O PAPEL NA EDUCAÇÃO

### **UNIDADE III – JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O JOGO SIMBÓLICO DA CRIANÇA

BRINCAR LIVRE E BRINCAR COORDENADO

O PAPEL DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOGOS E BRINCADEIRAS ADEQUADOS ÀS FAIXAS ETÁRIAS

### **UNIDADE IV – TÉCNICAS LÚDICAS PARA ENSINAR E APRENDER**

BRINCAR COM PAPÉIS DE FAZ DE CONTA

APRENDER A ENSINAR PELO LÚDICO

O CÉREBRO E A BRINCADEIRA

TIPOS DE JOGOS E BRINCADEIRAS LÚDICAS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE, Rosangela Nieto de. Neuropedagogia e psicopatologias: conhecendo o cérebro e entendendo a aprendizagem. Recife: Tarcísio Pereira Editor; 2014.

ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. O Que Todo Professor Precisa Saber Sobre Neurologia. São José dos Campos: Pulso; 2005.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. KAPLAN,H.; SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria. 2ªedição. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.

## PERIÓDICOS

MAIA, Heber. Neuroeducação a relação entre saúde e educação. 1ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011

312

Ciências Neurológicas e Neurociências Cognitivas

60

### APRESENTAÇÃO

As Ciências Neurológicas e Neurociências Cognitivas; A Neurociência e a Filogênese do Sistema Nervoso; Questões Epistemológicas das Neurociências Cognitivas; Os Paradigmas Computacional e Dinamicista; Interações Cérebro, Corpo e Ambiente; Uma Computação Pragmática?; Atividade Cerebral e Atividade Mental; A Neurociência e as Bases Estruturais do Sistema Nervoso; As Meninges; A Medula Espinhal; O Tecido Nervoso; Os Hemisférios Cerebrais; O Diencefalo (Tálamo e Hipotálamo); O Tronco Encefálico; O Cerebelo; Os Neurônios, sua Estrutura e suas Funções; A Classificação dos Neurônios; As Sinapses; A Divisão, Especialização, Função dos Hemisférios e Características de cada Hemisfério Cerebral; As Características de cada Hemisfério; O Sistema Nervoso Central, sua Plasticidade e a Memória; A Memória, o Processo de Memorização e a Perda de Memória; Memória de Longo Prazo ou de Longa Duração; Memória de Curto Prazo ou de Curta Duração; Perda de Memória; Déficit de Memória; Inteligência Fluida: Definição Fatorial, Cognitiva e Neuropsicológica; Psicometria e Inteligência Fluida; Psicologia Cognitiva e Inteligência Fluida; Estudos Iniciais dos Componentes Cognitivos do Raciocínio Analógico; Os Componentes de Processamento Cognitivos para Problemas em Matrizes; Inteligência Fluida e Memória de Trabalho: os Estudos da Neurociência Cognitiva e Neuropsicologia; A Memória de Trabalho; O Executivo Central e a Inteligência Fluida; As Relações entre Inteligência Fluida, Executivo Central e as Tarefas de Raciocínio Analógico; Evidências da Neurociência e da Neuropsicologia; A Importância Da Neurociência Na Educação.

### OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender a dimensão do cérebro e da Neurociência são elementos fundamentais e norteadores ao processo de ensino-aprendizagem, visando contribuir e ressignificar a formação de professores.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

Demonstrar o sentido da aprendizagem cerebral e atribuir-lhe, conseqüentemente, determinadas funções para sua atuação;

Orientar educadores na utilização do conhecimento das Neurociências no ensino, visando desenvolvimento de práticas promotoras da aprendizagem;

Estabelecer a importância da neurociência para as interações Cérebro, corpo e ambiente.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS CIÊNCIAS NEUROLÓGICAS E NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS A NEUROCIÊNCIA E A FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS DAS NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS INTRODUÇÃO OS PARADIGMAS COMPUTACIONAL E DINAMICISTA INTERAÇÕES CÉREBRO, CORPO E AMBIENTE UMA COMPUTAÇÃO PRAGMÁTICA? ATIVIDADE CEREBRAL E ATIVIDADE MENTAL COMENTÁRIOS FINAIS A NEUROCIÊNCIA E AS BASES ESTRUTURAIS DO SISTEMA NERVOSO AS MENINGES A MEDULA ESPINHAL O TECIDO NERVOSO OS HEMISFÉRIOS CEREBRAIS O DIENCEFALO (TÁLAMO E HIPOTÁLAMO) O TRONCO ENCEFÁLICO O CEREBELO OS NEURÔNIOS, SUA ESTRUTURA E SUAS FUNÇÕES A CLASSIFICAÇÃO DOS NEURÔNIOS AS SINAPSES A DIVISÃO, ESPECIALIZAÇÃO, FUNÇÃO DOS HEMISFÉRIOS E CARACTERÍSTICAS DE CADA HEMISFÉRIO CEREBRAL AS CARACTERÍSTICAS DE CADA HEMISFÉRIO O SISTEMA NERVOSO CENTRAL, SUA PLASTICIDADE E A MEMÓRIA A MEMÓRIA, O PROCESSO DE MEMORIZAÇÃO E A Perda de Memória MEMÓRIA DE LONGO PRAZO OU DE LONGA DURAÇÃO MEMÓRIA DE CURTO PRAZO OU DE CURTA DURAÇÃO PERDA DE MEMÓRIA DÉFICIT DE MEMÓRIA INTELIGÊNCIA FLUIDA: DEFINIÇÃO FATORIAL, COGNITIVA E NEUROPSICOLÓGICA

PSICOMETRIA E INTELIGÊNCIA FLUIDA PSICOLOGIA COGNITIVA E INTELIGÊNCIA FLUIDA ESTUDOS INICIAIS DOS COMPONENTES COGNITIVOS DO RACIOCÍNIO ANALÓGICO OS COMPONENTES DE PROCESSAMENTO COGNITIVOS PARA PROBLEMAS EM MATRIZES INTELIGÊNCIA FLUIDA E MEMÓRIA DE TRABALHO: OS ESTUDOS DA NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E NEUROPSICOLOGIA A MEMÓRIA DE TRABALHO O EXECUTIVO CENTRAL E A INTELIGÊNCIA FLUIDA AS RELAÇÕES ENTRE INTELIGÊNCIA FLUIDA, EXECUTIVO CENTRAL E AS TAREFAS DE RACIOCÍNIO ANALÓGICO EVIDÊNCIAS DA NEUROCIÊNCIA E DA NEUROPSICOLOGIA CONCLUSÃO A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIA BÁSICA

DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2008.

FONSECA, Vítor da. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVIER, Lou de. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006.

REED, Umbertina Conti. Neurologia: noções básicas sobre a especialidade. Porto Alegre: Artes Médicas 2004.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Irecê. Diário de Classe: terapia cognitiva comportamental a serviço dos educadores. Manaus: UEA Edições, 2007. \_\_\_\_\_. Papagaios no Varal: comunicação intra e interpessoal no processo educativo. Manaus: BK Editora, 2005.

REZENDE, Mara Regina Kossoski Felix. A Neurociência e o ensino aprendizagem em ciências: um diálogo necessário. Tese de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas. Manaus: turma 2008.

\_\_\_\_\_. Contribuições da metodologia de Rudolf Steiner para o ensino de ciências. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

\_\_\_\_\_. Os jogos numa perspectiva cognitiva. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

\_\_\_\_\_. Neurociência cognitiva: o avanço do Conhecimento científico. Artigo no curso de mestrado em Ensino de Ciências na Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, 2007.

## PERIÓDICOS

ARANTES, José Tadeu. O pensamento científico de Goethe. Revista Galileu: outubro, 1999. LINDEN, R. Fatores neurotróficos: moléculas de vida para células nervosas. Ciência Hoje 16 (94): 12-8, 1993.

144	<b>Educação Cognitiva, Desenvolvimento Humano, Intervenção e Avaliação Psicopedagógica</b>	60
-----	--	----

## APRESENTAÇÃO

A Educação Cognitiva, Desenvolvimento Humano, Intervenção e Avaliação Psicopedagógica; Educação Cognitiva; O Desenvolvimento Humano; Definindo Desenvolvimento; A Importância, os Fatores e os Aspectos do Desenvolvimento Humano; Os Princípios Básicos do Desenvolvimento Humano; As Multidimensões do Desenvolvimento Humano;

Teorias do Desenvolvimento/Aprendizagem; Sigmund Freud (1856-1939); Jean Piaget (1896-1980); Henri Wallon (1879-1962); Lev S. Vygotsky (1896-1934); Albert Bandura (1925-Presente); Arnold Gesell (1880-1961); Erick Erikson (1902-1994); Urie Bronfenbrenner (1917-2005); Os Processos Proximais; Condições de Aprendizagem; Condições Biológicas; Condições Psicológicas; Condições Pedagógicas; A Intervenção e Avaliação Psicopedagógica; Esboço e Pontos Relevantes da Intervenção; Da Problemática; Das Sessões de Intervenção; Planejamento das Atividades; Desenvolvimento das Sessões; Pontuação, Assinalamento e Interpretação Operacional; Avaliação; Registro; Aspectos Relevantes da Intervenção; Fases da Intervenção; As Hipóteses; Esquemas de Intervenção; O Tratamento Segundo Sara Paín; Objetivos do Tratamento; Avaliações Psicopedagógicas da Matemática entre Outras; De Alunos com um Ambiente Desfavorável; Alunos com Necessidades Educacionais Específicas Decorrentes de Situações Sociais ou Culturais Desfavorecidas; Avaliação do Ambiente Social; Com Problemas e Transtornos Emocionais e de Conduta; Os Novos Tratamentos, Medicamentos e Equipamentos; Medicamentos Específicos e para Controle do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e Síndrome de Tourette (ST); Medicamentos (Quando e o Que Usar?); Exames que Detectam Distúrbios Diversos com Certa Precisão; Ressonância Magnética Funcional; Jogo no Processo de Ensino e Aprendizagem; Caso a Ser Analisado e o Lugar do Psicopedagogo.

## **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver possibilidades teóricas e de atuações relacionadas ao diagnóstico das dificuldades e dos transtornos de aprendizagem, do ponto de vista cognitivo, do estudo da personalidade e das relações sociais.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Conhecer as teorias do desenvolvimento e da aprendizagem;
- Estudar o desenvolvimento humano na Teoria de Piaget;
- Explicar a importância da intervenção e avaliação psicopedagógica no contexto social.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DA EDUCAÇÃO COGNITIVA, DESENVOLVIMENTO HUMANO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA A EDUCAÇÃO COGNITIVA O DESENVOLVIMENTO HUMANO A IMPORTÂNCIA, OS FATORES E OS ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO AS MULTIDIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Sigmund Freud (1856-1939) Jean Piaget (1896-1980) O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET 1) A VISÃO INTERACIONISTA DE PIAGET: A RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O HOMEM E O OBJETO DO CONHECIMENTO DEMAIS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM Henri Wallon (1879-1962) Lev S. Vygotsky (1896-1934) Albert Bandura (1925-presente) Arnold Gesell (1880-1961) Erick Erikson (1902-1994) Urie Bronfenbrenner (1917-2005) OS PROCESSOS PROXIMAIS CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS CONDIÇÕES PEDAGÓGICAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS A INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA ESBOÇO E PONTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA DAS SESSÕES DE INTERVENÇÃO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES PONTUAÇÃO, ASSINALAMENTO E INTERPRETAÇÃO OPERACIONAL AVALIAÇÃO REGISTRO ASPECTOS RELEVANTES DA INTERVENÇÃO FASES DA INTERVENÇÃO AS HIPÓTESES ESQUEMAS DE INTERVENÇÃO UM EXEMPLO DA LITERATURA ACERCA DO TEMA ALTA O TRATAMENTO SEGUNDO SARA PAÍN OBJETIVOS DO TRATAMENTO AVALIAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS DA MATEMÁTICA ENTRE OUTRAS DE ALUNOS COM UM AMBIENTE DESFAVORÁVEL ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS DECORRENTES DE SITUAÇÕES SOCIAIS OU CULTURAIS DESFAVORECIDAS AVALIAÇÃO DO AMBIENTE SOCIAL COM PROBLEMAS E TRANSTORNOS EMOCIONAIS E DE CONDUTA PLANEJAMENTO PSICOPEDAGÓGICO: TÉCNICAS, JOGOS, INFLUÊNCIAS E EXEMPLO DE CASO Técnica de dramatização e espelhamento A técnica do "espelho" Técnica do espelho concreto Influências benéficas da música Relaxamento gradativo Aplicação de trilha Sugestões para formar palavras Jogo da velha 3D Jogo no processo de ensino e aprendizagem CASO A SER ANALISADO E O LUGAR DO PSICOPEDAGOGO APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DA LEITURA: RESULTADOS POSITIVOS DE UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 39 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHAMAT, Leila Sara José. Técnicas de intervenção psicopedagógica para dificuldades e problemas de aprendizagem. São Paulo: Vetor, 2008.

DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz e colab. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2011.

BEAUCLAIR, João. Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. \_\_\_\_\_. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artmed, 2000.

CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.

## PERIÓDICOS

ALVES, Paola Biasoli. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Revista de Psicologia Reflexão e Crítica. v.10 n.2 Porto Alegre, 1997.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60
----	------------------------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4847	Pensamento Científico	60
------	-----------------------	----

## APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

## OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO

A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

### **UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO**

A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO

RESUMO

FICHAMENTO

RESENHA

### **UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA**

COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?

QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?

COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

### **UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT**

TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO

NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

## **PERIÓDICOS**

## **APRESENTAÇÃO**

Principais transtornos psicopatológicos na infância e adolescência. Transtornos da aprendizagem. Transtornos das habilidades motoras. Transtornos da comunicação (linguagem). Transtorno do déficit de atenção-hiperatividade. Transtornos do Comportamento Disruptivo. Transtornos Depressivos na Infância. Transtornos Globais do Desenvolvimento (Autismo Infantil). Transtornos de Tique. Transtornos da Excreção. Transtornos de Ansiedade na Infância. Fobias específicas e Fobia social.

## **OBJETIVO GERAL**

Esta disciplina tem por finalidade munir o estudante ou profissional de psicologia, psiquiatria e educação do conhecimento e das práticas de diagnóstico e tratamento de distúrbios psiquiátricos relacionados ao desenvolvimento da criança.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Reconhecer os distúrbios psicológicos no ambiente escolar;
- Identificar os fatores potenciais de risco e proteção para a saúde mental infantil
- Identificar as fronteiras no processo de desenvolvimento infantil;

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **UNIDADE I – PSQUIATRIA INFANTIL E O NEURODESENVOLVIMENTO**

HISTÓRICO DA PSQUIATRIA INFANTIL  
FATORES SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS  
ANAMNESE INFANTIL  
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

### **UNIDADE II – DEFICIÊNCIAS E TRANSTORNOS: DI, TEA, TDAH E LINGUAGEM**

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)  
TRANSTORNOS DA COMUNICAÇÃO (LINGUAGEM)

### **UNIDADE III – TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM**

TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS MOTORES  
TRANSTORNO DO MOVIMENTO ESTEREOTIPADO  
TRANSTORNO DE TIQUE

### **UNIDADE IV – TRANSTORNOS DE CONDUTA, ANSIEDADES E FOBIAS**

TRANSTORNOS DA ANSIEDADE  
FOBIAS  
TRANSTORNOS DISRUPTIVOS  
TRANSTORNO DE CONDUTA

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSIS, S.G.; AVANCI, J.Q.; OLIVEIRA, R.V.C de. **Desigualdades socioeconômicas e saúde mental infantil**. In: *Rev Saúde Pública*, 2009;43(Supl. 1):92-100

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DELATORE LG, SIMÕES RAL, GAZOLA RM, ALBUQUERQUE RCAP, FERNANDES D de CT. **Discinesia paroxística não cinesiológica**. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2019;52(2):150-5. Disponível em:<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/151588>

## PERIÓDICOS

HAASE, V.G., MOURA, R.J., PINHEIRO-CHAGAS, P. & WOOD, G. **Discalculia e dislexia: semelhança epidemiológica e diversidade de mecanismos neurocognitivos**. In: ALVES, L.M.; MOUSINHO, R. & CAPELLINI, S.S. *Dislexia: novos temas, novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

308	Neurociência, Psicopedagogia e Aprendizagem na Educação	60
-----	---	----

## APRESENTAÇÃO

As Neurociências, da Psicopedagogia e da Aprendizagem na Educação; As Bases Neurobiológicas da Aprendizagem no Contexto da Investigação Temática Freiriana; O Desenvolvimento da Consciência Crítica para Compreender a Necessidade da Investigação Temática Freiriana; O Processo de Investigação Temática; A Importância da Aprendizagem Focada no Contexto do Aprendente para Maior Produção de Estímulos Emocionalmente Competentes; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores; Contribuições das Neurociências ao Processo de Alfabetização e Letramento em uma Prática do Projeto Alfabetizar com Sucesso; Pressupostos Teóricos; Memória e Aprendizagem; Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica; Os Novos Desafios; Opção Metodológica; Intervenção e Resultados; A Observação; A Regência; Neurociência: Conceitos e Definições; Abordagem Cognitiva da Aprendizagem; Os Pré-Requisitos da Aprendizagem; O Amadurecimento Cognitivo; Redescoberta da Mente na Educação: A Expansão do Aprender e a Conquista do Conhecimento Complexo; Por que a Mente na Educação?; Três Modalidades de Aprendizagem Escolar e a Diversificação de Estados de Mentitude; Modalidade de Aulas Teóricas Tradicionais; Modalidade de Aulas Experimentais; Modalidade de Aulas Demonstrativas; Algumas Considerações Sobre o Marcador Somático na Memória de Longa Duração; Funções Mentais Cognitivas; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizagem, Memória e o Amadurecimento Neuronal; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações Na Aprendizagem.

## OBJETIVO GERAL

Aperfeiçoar as estratégias metodológicas que garantam o desenvolvimento do potencial cognitivo de cada aluno para assegurarmos a participação efetiva dele na sociedade.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relatar o desenvolvimento da consciência crítica para compreender a necessidade da investigação temática freiriana;
- Conhecer as contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do projeto alfabetizar com sucesso;
- Conceituar e definir neurociência.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DAS NEUROCIÊNCIAS, DA PSICOPEDAGOGIA E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO AS BASES NEUROBIOLÓGICAS DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA COMPREENDER A NECESSIDADE DA INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA FREIRIANA O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM FOCADA NO CONTEXTO DO APRENDENTE PARA MAIOR PRODUÇÃO DE ESTÍMULOS EMOCIONALMENTE COMPETENTES CONHECIMENTOS NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA PRÁTICA DO PROJETO ALFABETIZAR COM SUCESSO INTRODUÇÃO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS MEMÓRIA E APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E APRENDIZAGEM MECÂNICA OS NOVOS DESAFIOS OPÇÃO METODOLÓGICA INTERVENÇÃO E RESULTADOS A OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA NEUROCIÊNCIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES ABORDAGEM COGNITIVA DA APRENDIZAGEM OS PRÉ-REQUISITOS DA APRENDIZAGEM O AMADURECIMENTO COGNITIVO REDESCOBERTA DA MENTE NA EDUCAÇÃO: A EXPANSÃO DO APRENDER E A CONQUISTA DO CONHECIMENTO COMPLEXO POR QUE A MENTE NA EDUCAÇÃO? TRÊS MODALIDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR E A DIVERSIFICAÇÃO DE ESTADOS DE MENTITUDE MODALIDADE DE AULAS TEÓRICAS TRADICIONAIS MODALIDADE DE AULAS EXPERIMENTAIS MODALIDADE DE AULAS DEMONSTRATIVAS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O MARCADOR SOMÁTICO NA MEMÓRIA DE LONGA DURAÇÃO PALAVRAS FINAIS FUNÇÕES MENTAIS COGNITIVAS O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO APRENDIZADO, MEMÓRIA E O AMADURECIMENTO NEURONAL ÁREAS QUE ESTUDAM O CÉREBRO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

## REFERÊNCIA BÁSICA

FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

PORTO, Olivia. Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RATEY, John J. O cérebro: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. SHORE, Rima. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLL, C; SOLÉ, I. Ensinar e aprender no contexto da sala de aula. In: COLL, C.; MARCHESI, A; PALACIOS, J., et al. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2005.

## PERIÓDICOS

ORTEGA, Francisco J.G. Os desafios da Neurociência para a sociedade e a cultura. Revista Instituto Humanitas Unisinos. ago/set., 2006. São Leopoldo (RS).

309

**Neurociências, Educação, Determinismo Biológico e Processamento da Fluência em Leitura**

30

## APRESENTAÇÃO

Neurociências, Educação, Determinismo Biológico E Processamento Da Fluência Em Leitura; Neurociências E Educação: Uma Articulação Necessária Na Formação Docente; Cérebro E Aprendizagem; Conhecimentos Neurocientíficos Na Formação De Professores; Avaliação De Escrita Na Dislexia Do Desenvolvimento: Tipos De Erros Ortográficos Em Prova De Nomeação De Figuras Por Escrita; Pensamento Visual E Inteligência; Começar Cedendo Emoção E Grafismo; Muitas Respostas; Arte & Imaginação; A Imagem Fala; Ilusão Perdida; A Vez Da Intuição; Missão Possível; Determinismo Biológico E As Neurociências No Caso Do Transtorno De Déficit De Atenção Com Hiperatividade; O Reduccionismo E O Determinismo Neurogenético; Neurociência E Comportamento Infantil; Avanços No Conhecimento Do Processamento Da Fluência Em Leitura: Da Palavra Ao Texto; Revisão De Literatura; O Desenvolvimento Da Leitura; Processamento Da Linguagem Escrita; Fluência De Leitura; Taxa De Leitura; A Prosódia Na Leitura; A Compreensão De Leitura; Discussão.

## **OBJETIVO GERAL**

Entender como o Determinismo Biológico atua no Processamento Da Fluência Em Leitura.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Reunir informações relevantes para o entendimento do processamento da fluência de leitura por meio de uma revisão crítica da literatura nesta área.

Opinar sobre o reduccionismo e o determinismo neurogenético;

Explicar o papel do determinismo biológico e as neurociências no caso do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ESTADO DA ARTE DA NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL  
NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE  
INTRODUÇÃO CÉREBRO E APRENDIZAGEM CONHECIMENTOS NEUROCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CONSIDERAÇÕES FINAIS AVALIAÇÃO DE ESCRITA NA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO: TIPOS DE ERROS  
ORTOGRÁFICOS EM PROVA DE NOMEAÇÃO DE FIGURAS POR ESCRITA  
INTRODUÇÃO MÉTODOS PARTICIPANTES INSTRUMENTOS RESULTADOS DISCUSSÃO CONCLUSÃO  
PENSAMENTO VISUAL E INTELIGÊNCIA  
INTRODUÇÃO COMEÇAR CEDENDO EMOÇÃO E GRAFISMO CONTROVÉRSIA DURADOURA  
EXERCÍCIO 1 EXERCÍCIO 2 TIPOS DE TRAÇOS: EXERCÍCIO 3 EXERCÍCIO 4 MUITAS RESPOSTAS ARTE &  
IMAGINAÇÃO A IMAGEM FALA ILUSÃO PERDIDA A VEZ DA INTUIÇÃO MISSÃO POSSÍVEL DETERMINISMO  
BIOLÓGICO E AS NEUROCIÊNCIAS NO CASO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM  
HIPERATIVIDADE INTRODUÇÃO O REDUCCIONISMO E O DETERMINISMO NEUROGENÉTICO NEUROCIÊNCIA E  
COMPORTAMENTO INFANTIL CONSIDERAÇÕES FINAIS AVANÇOS NO CONHECIMENTO DO  
PROCESSAMENTO DA FLUÊNCIA EM LEITURA: DA PALAVRA AO TEXTO REVISÃO DE LITERATURA O  
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA FLUÊNCIA DE LEITURA TAXA  
DE LEITURA A PROSÓDIA NA LEITURA A COMPREENSÃO DE LEITURA DISCUSSÃO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BARTOSZECK, A. B; BARTOSZECK, F.K. Percepção do professor sobre neurociência aplicada à educação.

COSENZA Ramon M; GUERRA Leonor B. Neurociência e Educação: Como o Cérebro Aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

FONSECA, Vítor da. Cognição, Neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. Fique de Bem com Seu Cérebro. São Paulo: Sextante, 2010. FIORI, Nicole. As neurociências cognitivas. Trad. Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2008.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ARCHANJO, Daniela Resende; CORRÊA, Clynton Lourenço. As ciências neurológicas sob a perspectiva humanista: uma experiência pedagógica utilizando filmes. *Fisioter Pesq.* 2011;18(2): 110-5.

COSENZA, R; GUERRA, L. B.; Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

\_\_\_\_\_. Bases estruturais do sistema nervoso. In: ANDRADE, Vivian M.; SANTOS, Flávia H. dos; BUENO, Orlando F. A. *Neuropsicologia hoje*. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

COSTA, R. M. E. M. *Ambientes Virtuais na Reabilitação Cognitiva de Pacientes Neurológicos e Psiquiátricos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. Tese de doutorado.

FONSECA, Vítor da. *Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

## **PERIÓDICOS**

PIMENTEL, Susana Couto; SANTOS, Antônio José Pimentel. Mediação pedagógica numa perspectiva neuropsicológica: uma contribuição ao processo de atenção às necessidades educacionais especiais. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v.11, n.2, p.145-153, maio/ago. 2008.

<b>20</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>30</b>
-----------	---------------------------------------	-----------

## **APRESENTAÇÃO**

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## **OBJETIVO GERAL**

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

O psicopedagogo estuda os processos de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos. O objetivo da especialização é formar um profissional com olhar dirigido à aprendizagem humana em diferentes contextos. Na área clínica presta atendimento psicopedagógico em clínicas e consultórios, a fim de solucionar dificuldades de aprendizado. Na educação continuada Auxiliar indivíduos que, por qualquer problema, estão afastados da escola. Na orientação pedagógica em escolas, busca resolver questões ligadas a currículo, métodos de ensino e abordagens pessoais. Criar um plano de trabalho que facilite o aprendizado dos alunos. Nos recursos humanos pode Assessorar empresas, órgãos públicos e ONGs nos processos de aprendizagem dos funcionários